

Análise dos textos produzidos pelos alunos da 6ª classe de uma Escola Primária do Sumbe¹

Analysis of the texts produced by the 6th grade students of a Sumbe Primary School

Armando Cachine²

Azéu José Luís³

Figueiredo Jorge⁴

Ilídio João Moutinho Sanito⁵

Luzia Lisboa Pinto Boa⁶

Recebido em: 05/02/2020

Aprovado em: 20/05/2020

Publicado em: 02/06/2020

Resumo:

O presente artigo apresenta uma investigação sobre a prática pedagógica em sala de aulas de língua portuguesa e da produção de textos de alunos da educação primária do município do Sumbe, Província do Cuanza Sul - Angola. Os textos analisados foram escolhidos aleatoriamente e elaborados pelos alunos durante a aula que tinha como tema “a indústria” e como subtema “leitura e interpretação do texto o algodão”. Nas análises, procuramos aferir o nível de compreensão e conhecimento dos alunos no que diz respeito à ortografia, uso da pontuação, a construção dos parágrafos, a coesão, a coerência e ao atendimento do enunciado. Por fim, fizemos uma avaliação crítica sobre a situação real dos textos dos alunos, bem como seus domínios sobre a leitura e escrita da língua portuguesa.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa; Leitura; Escrita.

Abstract:

This article presents an investigation about the pedagogical practice in the Portuguese language in classroom and the production of texts by primary school students in the municipality of Sumbe, Province of Cuanza Sul - Angola. The analyzed texts were chosen at random and elaborated by the students during the class that had the theme “the industry” and as the subtopic “reading and interpreting the text cotton”. In the analyzes, we seek to assess the level of understanding and knowledge of the students with regard to spelling, use of punctuation, the construction of paragraphs, cohesion, coherence and compliance with the statement. Finally, we made a critical assessment of the real situation of the students' texts, as well as their mastery over the reading and writing of the Portuguese language.

Keywords: Portuguese Language; Reading; Writing.

¹ Artigo produzido para a conclusão da disciplina “Didática de Língua Portuguesa”.

² Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino Primário e em Ciências de Educação opção Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciência da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila, Angola. <https://orcid.org/0000-0003-4342-7365>. E-mail: armandoisced@gmail.com

³ Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino Primário e em Ciências de Educação opção Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciência da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila, Angola. <https://orcid.org/0000-0001-8482-3976>. E-mail: azeuisced@gmail.com

⁴ Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino Primário e em Ciências de Educação opção Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciência da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila, Angola. <https://orcid.org/0000-0002-2677-1327>. E-mail: figueiredoisced@gmail.com

⁵ Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino Primário e em Ciências de Educação opção Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciência da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila, Angola. <https://orcid.org/0000-0002-3357-8664>. E-mail: ilidioisced@gmail.com

⁶ Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino Primário e em Ciências de Educação opção Ensino da Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciência da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila, Angola. <https://orcid.org/0000-0002-2402-4555>. E-mail: luziaisced@gmail.com

Introdução

O ensino da leitura e da escrita constituem, hoje, uma preocupação de toda sociedade angolana, o que exige da escola sempre uma resposta positiva para os problemas enfrentados pelos alunos. Há uma preocupação do governo no sentido de melhorar cada vez mais as metodologias do ensino da língua portuguesa, sobretudo no ensino primário. Assim sendo, a Didáctica de Língua Portuguesa surge como uma disciplina que visa proporcionar aos professores ferramentas para a condução do processo docente educativo. Este trabalho surge na tentativa de se fazer um casamento entre a teoria e prática com vista a contribuir para a melhoria do ensino da disciplina de língua portuguesa.

Em função dos conceitos apreendidos durante as aulas da disciplina didáctica de língua portuguesa, no mestrado em Ciências da Educação nas especialidades de Língua Portuguesa e Ensino Primário levantamos o seguinte problema: Durante a planificação das aulas de língua portuguesa, os professores têm destinado espaço para actividades relacionadas ao ensino da leitura e produção de textos?

O problema em foco teve como objectivo aferir as actividades didácticas levadas a cabo pelos professores durante o processo de ensino da língua portuguesa e o nível de aprendizagem dos alunos. Para tal, realizamos uma visita de estudo numa escola primária do Sumbe para o levantamento da situação real da escola através de uma entrevista com o subdirector pedagógico e como professor da turma A, 6ª classe.

Também foi elaborado e entregue ao professor um projecto metodológico para uma aula de língua portuguesa que culminasse com a análise da leitura e a produção de textos pelos alunos. No dia 24 de Junho de 2019, das 7:30 às 9:05, observamos as aulas na turma A 6ª Classe, composta por 44 alunos com faixa etária compreendida entre os 10 e 11 anos de idade, cujo status social é de “classe baixa”. Conforme projectado, a aula terminou com a produção de textos sobre a utilidade do algodão.

Finalmente, dos 44 textos produzidos pelos alunos faremos a análise crítica de 07 que careceram de maior atenção pelos erros cometidos, e descreveremos os momentos observados durante a aula.

1. Enquadramento Teórico

A introdução da disciplina de Língua Portuguesa no ensino primário tem como finalidade o ensino da leitura e da escrita, considerando que, a capacidade de interpretar e produzir textos constitui uma preocupação da sociedade actual exige tanto na relação familiar com os pais, como dos encarregados de educação escolar. No 6º ano de escolaridade, os alunos desenvolvem o domínio do alfabeto, e o saber sobre as diferenças das letras, assim como, ter domínio da formulação dos sons de modo que sejam capazes de ler e escrever.

Segundo Azevedo (2015), um dos objectivos do ensino da escrita é desenvolver no aluno uma capacidade de transcrição, capaz de adequar a expressão escrita aos requisitos colocados pela situação de comunicação e pelos efeitos perlocutivos que pretende obter, dominando, no fundo, uma competência comunicativo-pragmática.

Escrever um texto não é uma tarefa fácil, sobretudo para crianças, pois implica que o escritor tenha alguma coisa para dizer, um objectivo, e um destinatário. Entretanto, existem técnicas que podem ajudar na produção de textos por parte dos alunos. Uma delas é o uso da prática de leitura antes da produção de um texto, considerando que, conforme nos diz Geraldi (1984, p. 85):

[...] a leitura do texto como pretexto para outra actividade define a própria interlocução que se estabelece. Não vejo porque um texto não possa ser pretexto (para dramatizações, ilustrações, desenhos, produção de outros textos. Antes pelo contrário: é preciso retirar os textos dos sacrários, dessacralizando-os com nossas leituras, ainda que estas venham marcadas por pretextos.

Foi com base nesta proposta que solicitamos para os alunos a produção dos textos que aqui analisamos posteriormente.

3. Descrição da actividade didáctica e da aula observada

3.1. A proposta didáctica

Para a recolha dos dados fizemos uma visita a escola e constatamos que não havia uma prática de produção de textos durante as aulas de língua portuguesa. Na intuição de

contribuir com a metodologia do ensino de leitura e escrita, elaboramos e entregamos ao professor da turma uma proposta didáctica que tinha como objectivo fundamental a leitura e a produção de textos em sala de aula.

Para efeito, seleccionamos um dos textos do livro usado pelos professores e alunos durante as aulas de Língua Portuguesa. O texto “O algodão” se enquadrava no tema sobre a indústria. A partir dele, indicamos as principais actividades que o professor poderia desenvolver na sala de aula.

Dividimos estas actividades em quatro partes: a) preparação dos alunos para a recepção do novo conteúdo, b) a leitura do texto, c) a análise e interpretação do texto, e d) a produção de um texto da autoria dos alunos. Na primeira parte propusemos que o professor levasse uma planta do algodão para apresentar aos alunos no âmbito da adequação da teoria a prática. Na segunda parte sugerimos três tipos de leituras: a silenciosa, a modelo e a em grupo. Até aqui, procuramos transmitir os conhecimentos sobre as técnicas de leitura e da pontuação. Na terceira parte procuramos ensinar a estratégias de interpretação e análise textual. Na quarta e última parte, ensinamos aos alunos as regras da pontuação, a translineação, coesão e coerência textual.

Importa frisar que a proposta didáctica foi destinada para os alunos da 6ª classe do ensino primário, com idades entre 10 e 11 anos, moradores de uma zona suburbana da cidade do Sumbe – Angola, com um nível de qualidade de vida considerado baixo, e de duração de dois tempos lectivos, isto é, duas horas.

3.2. Descrição da aula assistida

Enquanto se aguardava pela chegada do professor, os alunos estavam em silêncio na sala de aula e sentados de forma vertical. Logo que o professor entrou, saudou a turma, observou a sala para aferir o estado higiénico da mesma e dos alunos, em seguida fez a chamada e escreveu o sumário no quadro para dois tempos de aulas, cujo tema foi sobre a *indústria*, o subtema *o algodão*, e o sumário *leitura e interpretação do texto “o algodão”*.

Após a escrita do sumário no quadro e a leitura do mesmo, o professor orientou que os alunos passassem para os seus cadernos e procedeu a explicação do tema em

estudo. Seguidamente, apresentou a planta do algodoeiro e perguntou se a conheciam. Estes responderam satisfatoriamente que a conheciam e, dando sequência a aula, o professor apresentou um rolo de algodão utilizado nos hospitais e, de igual modo, perguntou também se conheciam o objecto, bem como questionou se sabiam qual era o produto utilizado para fazer o tecido através do qual foram feitas as batas escolares. Depois desta conversa o professor mandou abrir o livro de leitura na página 46 e orientou a leitura silenciosa. Enquanto os alunos liam, ele passava em algumas carteiras para verificar se estavam a ler o texto pedido. Tendo constatado que dois alunos estavam perdidos, prontamente o professor fez a orientação.

Dando sequência a aula, o professor fez a leitura modelo em voz alta tendo pedido que os alunos o acompanhassem. Depois orientou a leitura colectiva. Os alunos leram bem o texto, pronunciaram as palavras e respeitaram os sinais de pontuação. Continuando, os alunos leram por fila e de seguida passaram para a leitura individual, voluntária e espontânea. Predispuseram-se sete meninas e dois meninos.

Na interpretação do texto, o professor explicou sobre as fases da produção do algodão, enfatizando que antes era preciso trabalhar a terra, lançar as sementes, colocar fertilizantes e, posteriormente, a rega e a colheita do produto. Depois do produto estar pronto era necessário separar as sementes do algodão e atar em fardos, de seguida ser levado para a fábrica onde primeiro era feito em fios e depois em tecido.

Para reforçar a compreensão do texto, o professor colocou as seguintes perguntas: De que trata o texto? Em que partes do nosso país se cultiva o algodão? Quais são os passos utilizados para a produção do algodão? Dê exemplos de bens ou coisas que utilizam no dia-a-dia, feitas a partir do algodão. Finalmente perguntou: na fábrica, de que forma têm sido aproveitadas as sementes separadas do algodão?

Face às questões expostas, os alunos reagiram de forma participativa respondendo acertadamente todas as perguntas. O professor contextualizou de que o algodão também era cultivado na província do Cuanza Sul, concretamente nas localidades de Porto Amboim na região da Denda e no Sumbe, na comuna da Gangula. Tendo em conta que o algodão é de cor branca, um aluno inquietou o professor de como se obtinham os tecidos feitos com o produto em estudo em diversas cores. Respondendo, o professor disse que as cores diversas surgiam depois de emergir os tecidos em tanques para coloração.

No segundo tempo, o professor, seguindo a proposta didáctica, pediu aos alunos que fizessem por escrito um relato, narrando um acontecimento que os mesmos tenham vivido sobre o uso do algodão, situando o texto no tempo e no espaço. De referir que o professor usou como técnica o recurso ao pretexto já referenciado. Enquanto os alunos escreviam, o professor foi verificando os trabalhos e no final recolheu-os. E, para terminar, o professor orientou para os alunos, fazerem a cópia do texto estudado na aula.

Depois disso, recebemos os textos produzidos, corrigimos e os devolvemos ao professor para sua distribuição aos alunos com as orientações específicas sobre os aspectos que deviam ser revistos e reorganizados pelos alunos.

3.3. Avaliação crítica da aula

De modo geral, a aula foi bem dada, o professor cumpriu com as fases didáticas da proposta elaborada, os alunos demonstraram terem compreendido o conteúdo da aula. Não obstante a isso, verificamos que, inicialmente, conforme praxis da primeira vez se escrever em sala de aula, os alunos tiveram dificuldades na produção dos textos.

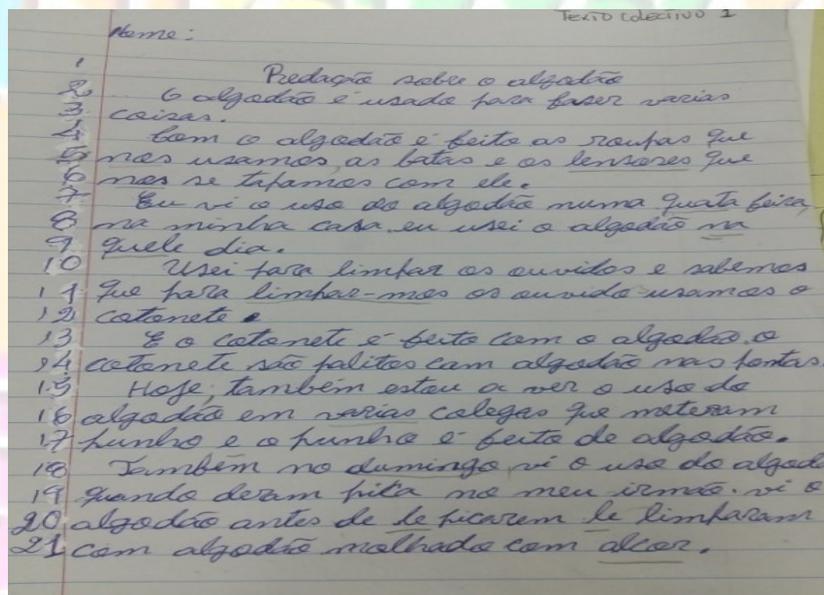
4. Análise dos textos produzidos pelos alunos

Dos 44 textos produzidos pelos alunos, selecionamos sete daqueles que apresentaram maior dificuldades no cumprimento da norma padrão e que mereceram análise, com base nos conhecimentos adquiridos durante as aulas de Didática de Língua Portuguesa. Para tal, foram considerados os seguintes aspetos: a caligrafia, ortografia, pontuação, acentuação e paragrafação (formação dos parágrafos), coesão, coerência e o atendimento ao enunciado, ou seja, a compreensão da proposta apresentada pelo professor.



4.1. Texto 1

Texto manuscrito do aluno



Transcrição do texto

- 1- Redação sobre o algodão
- 2- O algodão é usado para fazer varias
- 3- coisas.
- 4- Com o algodão é feito as roupas que
- 5- nos usamos, as batas e os lençóis que
- 6- nos se tapamos com ele.
- 7- Eu vi o uso do algodão numa quata feira
- 8- Na minha casa eu usei o algodão na
- 9- quele dia.
- 10- Usei para limpar os ouvidos e sabemos
- 11- que para limpar-mos os ouvido usamos o
- 12- cotonete.
- 13- E o cotonete é feito com o algodão o
- 14- cotonete são palitos com algodão nas pontas
- 15- hoje, também estou a ver o uso do
- 16- algodão em varias colegas que meteram
- 17- punho e o punho é feito de algodão.
- 18- Também no dumingo vi o uso do algodão
- 19- Quando deram pica no meu irmão vi o
- 20- algodão antes de le picarem le limparam
- 21- com algodão molhado com alcor.

O aluno demonstra conhecimentos sobre o alfabeto, pois desenha bem as letras obedecendo ao padrão, não confunde as letras altas com as baixas e consegue expressar o seu pensamento por escrito. O texto demonstra que a criança tem noções gerais sobre a acentuação apesar de apresentar limitações na colocação do til (~) nas palavras. Isso é notável nas palavras *algodão*, *são* e *irmão*. Verificamos, também, a ausência de acentuação nas seguintes palavras: *varias* (linhas 2 e 16), *nos* (linhas 5 e 6) e em *tambem* (linha 18).

No que diz respeito à ortografia, o texto apresenta vários desvios, tais como: *redação* ao invés de *redacção* (linha 1); *faser* ao invés de *fazer* (linha 2); *varias* ao invés de *várias* (linhas 2 e 16); *nos* ao invés de *nós* (linhas 5 e 6); *lensores* ao invés de *lençóis* (linha 5); *quata feira* ao invés de *quarta-feira* (linha 7); *na queleao* invés de *naquele* (linhas 8 e 9); *limpar-mos* ao invés de *limparmos* (linha 11); *ouvido* ao invés de *ouvidos* (linha 11); *dumingo* ao invés de *domingo* (linha 18); *le* ao invés de *lhe* (linha 20); *alcor* ao invés de *álcool* (L21).

Quanto à pontuação e paragrafação, notamos a ausência de pontuação em várias partes do texto que poderiam dar melhor sentido às frases. Faltou a colocação da vírgula (,) na linha 5 depois da palavra *usamos*, na linha 7 depois de *quarta-feira* e na linha 15 depois de *hoje*. Também verificamos a ausência do ponto (.) na linha 8 depois da palavra *casa*, na linha 13 depois de *algodão* e na linha 19 depois de *irmão*.

Quanto à construção dos parágrafos, o aluno cumpriu com as normas, escreveu um texto com sete parágrafos e usou adequadamente o avanço na primeira linha para formar o parágrafo.

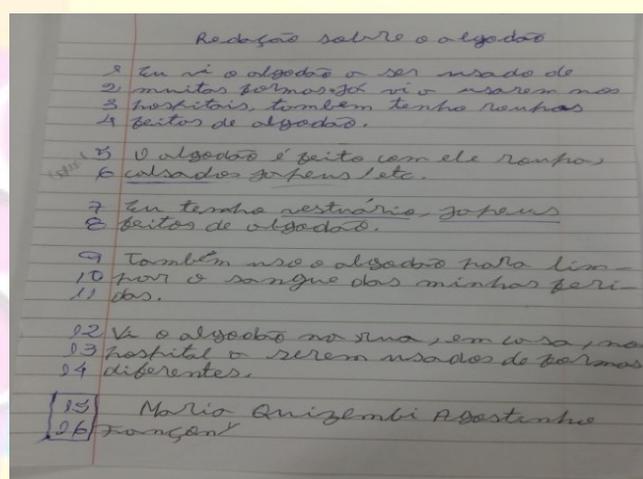
O texto apresenta falta de coesão, apesar de ter aplicado alguns articuladores como *que* e *e* nas linhas 10, 11 e 17. O texto apresenta desvios de concordância na linha 4 quando escreve *com o algodão é feito as roupas*; nas linhas 5 e 6 ao escrever *que nos usamos as batas e os lensores*; no trecho da linha 5 e 6 *que nos se tapamos com ele*; e nas linhas 13 e 14 na expressão *o cotonete são palitos (...)*.

No que toca à coerência textual, dizer que, não obstante aos equívocos e a falta de concordância em alguns casos, como já fizemos referência, podemos dizer que o texto apresenta coerência, uma vez que tem sequência lógica das ideias do princípio ao fim.

De modo geral, o aluno atendeu a orientação do professor, e demonstrou ter conhecimento sobre o processo da formação das palavras. Mas, por vezes, também verificamos a omissão de letras na escrita. Um exemplo, ressalta-se que o uso do *le* ao invés de *lhe* é decorrente da variante do *lhe* no português angolano (PA), pois, a criança escreveu o pronome reflexo tal como pronuncia.

4.2. O texto 2

Texto manuscrito do aluno



Transcrição do texto

Redação sobre o algodão

1. Eu vi o algodão a ser usado de
2. muitas formas. já vi a usarem nos
3. hospitais, também tenho roupas
4. feitas de algodão.
5. O algodão é feito com ele roupa,
6. calçados japeus, etc.
7. Eu tenho vestuário, japeus
8. feitos de algodão.
9. também uso o algodão para lim-
10. par o sangue das minhas ferí-
11. das.
12. Vi o algodão na rua, em casa, no
13. hospital a serem usados de formas
14. diferentes.
15. Maria Quizembi Agostinho
16. Fançony

3. na vida moderna.
4. Era um terça-feira eu foi a
5. casa da minha tia e encontrei
6. a minha prima a fazer um
7. trabalho e isse trabalho tem a
8. ver com o algodão. Ela pegou
9. o alco e o algodão e molhou o
10. algodão para fazer curativo a
11. irma mais pequena.
12. O algodão também serve
13. para fazer-se nos nossos vestu-
14. ário.
15. O algodão como muitas outras
16. plantas, poderia constituir também
17. uma das maiores riquezas do
18. nosso país.

O aluno escreve as letras obedecendo ao padrão, não confunde as letras altas com as baixas e consegue expressar por escrito. O texto demonstra que tem noções gerais sobre a acentuação.

Apesar do domínio geral que o aluno demonstra sobre a formação das palavras, o texto apresenta alguns desvios como *foi* ao invés de *fui* (na linha 4); *isse* ao invés de *esse* (na linha 7); *a ver* ao invés de *haver* (nas linhas 7 e 8); *alco* ao invés de *álcool* (na linha 9), *irma* ao invés de *irmã* (na linha 11). Quanto à pontuação e à formação dos parágrafos, há ausência da vírgula depois da palavra *terça-feira* (na linha 4) e do ponto depois da palavra *algodão* (na linha 8).

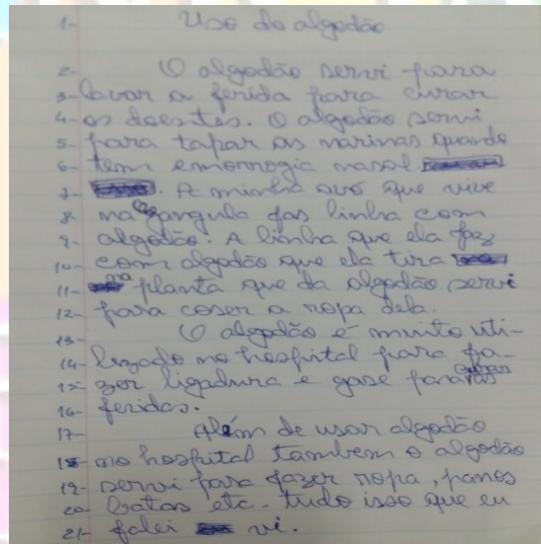
No que diz respeito à coesão e à coerência, verificamos que o texto apresenta falta de coesão, uma vez que o mesmo tem vários erros de grafia. Não obstante aos erros registados, a falta de concordância em alguns casos como (*o algodão também serve para fazer-se nos nossos vestuário* - da linha 12 à 14) concluímos que, mesmo com a ocorrência de algumas inadequações que demonstramos, o texto tem coerência.

De modo geral, o aluno atendeu às orientações do professor e demonstrou ter domínio fundamental sobre o processo de formação das palavras.



4.4. Texto 4

Texto manuscrito do aluno



Transcrição do texto

1. Uso do algodão
2. O algodão servi para
3. lavar a ferida para curar
4. os doentes. O algodão servi
5. para tapar as narinas quando
6. tem emorragia nasal
7. A minha avó que vive
8. na gangula fas linha com
9. algodão. A linha que ela faz
10. com algodão que ela tira
11. na planta que da algodão servi
12. para coser a roupa dela.
13. O algodão é muito uti-
14. lezado no hospital para fa-
15. zer ligadura e gase para curar as
16. feridas.
17. Além de usar algodão
18. no hospital também o algodão
19. servi para fazer roupa, panos
20. batas etc. tudo isso que eu
21. falei vi.

O aluno demonstra conhecimentos sobre o alfabeto, distingue as letras maiúsculas das minúsculas, escreve as palavras de forma separada e desenha correctamente as letras altas e baixas. No entanto, omite letras na sua escrita, confunde o *i* com *e*, o *v* com *f* o que lhe levou a cometer alguns erros de escrita e de acentuação como: *servi* ao invés de *serve* (linhas 2, 4 e 11); *emorrogia* ao invés de *hemorragia* (linha 6); *fas* ao invés de *faz* (linha 8); *da* ao invés de *dá* (linha 11); *ropa* ao invés de *roupa* (linha 12 e 19); *utilizado* ao invés de *utilizado* (linhas 13 e 14); *gase* ao invés de *gaze* (linha 15); *tambem* ao invés de *também* (linha 18).

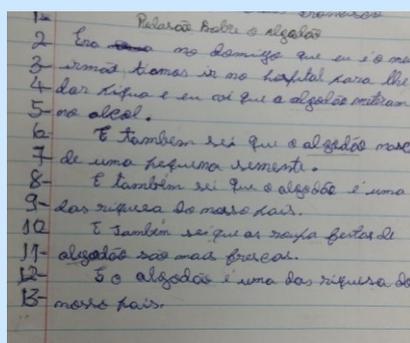
Quanto à pontuação, faltou a colocação da vírgula (,) na linha 3 depois da palavra *ferida*; na linha 7 depois da palavra *avó*; na linha 11 depois de *algodão*; na linha 18 depois de *hospital*; na linha 19 depois de *panos*; na linha 20 depois de *batas* e na linha 21 depois de *falei*. Já sobre a paragrafação, o aluno demonstrou conhecimento e cumpriu com a norma padrão.

No que diz respeito à coesão e coerência, o texto apresenta repetidas vezes as palavras *para* nas linhas 2, 3, 12, 14 e 19; *algodão* nas linhas 4, 9, 10, 11, 14 e 17, razão pela qual denota-se dificuldade para usar os recursos linguísticos coesivos que resolveriam o problema dessa repetição. Esta situação não afectou a coerência no texto, o aluno não fugiu do tema e conseguiu expor as suas ideias.

Depois da análise feita, constatamos que o aluno foi criativo na produção, utilizando das informações passadas com a orientação do professor e demonstrou capacidade de autocorreção.

4.5. O texto 5

Texto manuscrito do aluno



Transcrição do texto

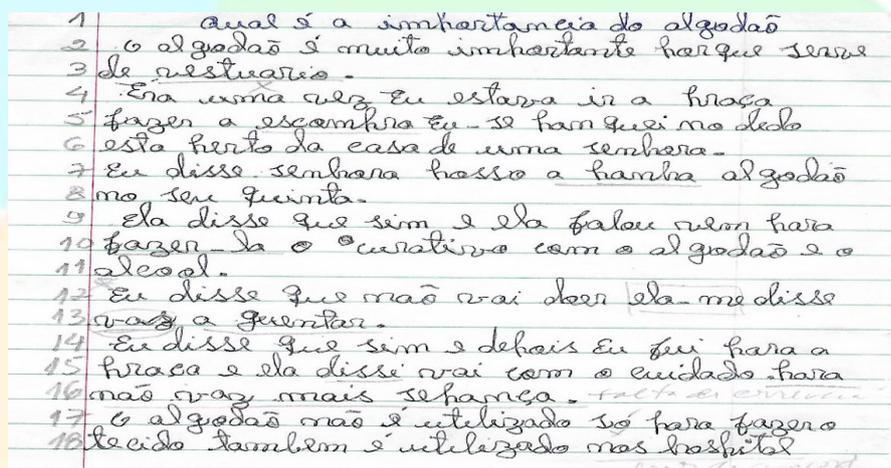
1. Redasão sobre o algodão
2. Era no domingo que eu é o meu
3. irmão tiamos ir no hospital para lhe
4. dar piqua e eu vi que o algodão meteram
5. no alcol
6. E tambem sei que o algodão nasce
7. de uma pequena semente.
8. E também sei que o algodão é uma
9. das riquezas do nosso país.
10. E também sei que as roupas feitas de
11. Algodão são mais frescos.
12. E o algodão é uma das riqueza do
13. Nosso país.

Quanto à caligrafia, o aluno demonstra conhecimento no que diz respeito à norma e ao padrão gramatical. Tem domínio das letras altas e baixas, não fez mistura das letras de imprensa e manuscritas. O texto demonstra que a criança apresenta falta de domínio sobre a acentuação como dá para perceber nas linhas 6, 8 e 10 e escreve com alguns erros como: *redasão* ao invés de *redacção* (L1); *tiamos* ao invés de *tínhamos* (L3); *piqua* ao invés de *pica* (L4); *alcol* ao invés de *álcool* (L5); *riqueza* ao invés de *riqueza* (L9 e 12) e *domingo* ao invés de *domingo* (L2).

Também verificamos a ausência de pontuação em partes do texto que poderiam auxiliar no sentido das frases. Faltou a colocação da vírgula (,) na linha 2 depois da palavra *domingo* e na linha 3 depois da palavra *irmão*. Quanto à formação dos parágrafos, o aluno demonstrou conhecimento das normas. No que diz respeito a coesão, verifica-se a falta de coesão no texto, considerando a repetição das palavras (*e tambem sei*) nas linhas 6, 8 e 10, bem como a palavra *algodão* nas linhas 4, 6, 8, 11 e 12. Apesar de termos registado os erros acima enumerados, somos de praxis dizer que o texto tem coerência. Dentro do que foi estabelecido e de acordo ao sumário e orientação do professor, concluímos que o aluno compreendeu a orientação do professor.

4.6. O texto 6

Texto manuscrito do aluno



Transcrição do texto

1. Qual é a importancia do algodão
2. O algodão é muito importante porque serve
3. de vestuário.
4. Éra uma vez Eu estava ir a praça
5. fazer a escompra Eu-se pan quei no dedo
6. estava perto da casa de uma senhora
7. Eu disse senhora posso a panha algodão
8. no seu quintal.
9. Ela disse que sim e ela falou vem para
10. fazer-la o curativo com o algodão e o
11. alcool.
12. Eu disse que não vai doer ela-me disse
13. vaz a guentar.
14. Eu disse que sim e depois eu fui para a
15. praça e ela disse vai com o cuidado para
16. não vaz mais sepança.
17. O algodão não é utilizado so para fazer o
18. tecido também é utilizado nos hospital.

De modo geral, podemos dizer que o aluno tem uma caligrafia aceitável. A maioria das letras foi desenhada, permitindo uma boa leitura. Apesar disso, não deixamos de frisar um aspecto que carece de melhoria: a escrita da letra *p*. Trata-se de uma letra baixa, mas o aluno confunde-a com a letra *h*. Esta situação está patente na escrita das palavras: *praça* (L4), *perto* (L6) e na expressão *para* (L16).

O texto apresenta alguns desvios ortográficos e falta de acentuação em algumas palavras. Outras não foram escritas adequadamente. O aluno escreveu *escompra* ao invés de *as compras* (L5), escreveu *a panha* ao invés de *apanhar* (L7), *ela-me* ao invés de *ela me* (L12), *vaz* ao invés de *vais* (L13 e L16), *a guentar* ao invés de *aguentar* (L13) e

sepança ao invés de *se pancar*⁷(L16). Nota-se a supressão da letra *r* na escrita de algumas palavras. Tal é o caso de *apanhá* (apanhar) e *se pancá* (se pancar). Esta situação é muito frequente nos caos de oralidade do português angolano decorrente a variação linguística. Em algumas regiões do país alguns falantes omitem o pronunciamento do *r* no final dos verbos ditos no infinitivo, sobretudo, os terminados em *ar* e *er*.

Alguns aspectos que não podemos deixar de frisar é a escrita do pronome pessoal em primeira pessoa do singular. Há sempre utilização da letra inicial maiúscula, tanto no início como no meio das frases (nas linhas 4, 7 e 14). Percebe-se aqui a dificuldade para determinar os momentos de emprego do **Eu** e do **eu**, demarcados como mesma coisa.

O texto apresenta também, uma forma diferente de fazer a conjugação pronominal. Sempre que procurou fazê-la, usou o hífen para ligar o sujeito ao pronome, como podemos ver em **Eu-se** *panquei* (linha 5) e em **ela-me** *disse* (linha 17).

No que diz respeito a pontuação e formação dos parágrafos, o texto apresenta apenas um sinal de pontuação: o uso do ponto no final dos parágrafos. Não utilizou os outros sinais de pontuação que o texto exigia tais como: a vírgula, os dois pontos, o travessão nem o ponto de interrogação. Para melhor compreensão do texto precisaria ter colocado uma vírgula depois da expressão *era uma vez* (linha 4); um ponto depois de *escompra* (*compras*) na linha 5; dois pontos depois da expressão *eu disse* (linha 7); um ponto de interrogação depois de *quintal* (linha 8) e, nas frases escritas no discurso directo, poderia utilizar o travessão.

Verificamos ainda, a falta de coesão em algumas frases decorrente de erros de concordância, da omissão e má utilização dos conectores, bem como por repetição desnecessária de palavras. Esta falha pode ser vista na L5 onde teria colocado *eu me panquei* ao invés de *eu se panquei*. Nesta mesma linha, nota-se a falta da expressão *enquanto caminhava* para ligar com a expressão “me panquei no dedo”. Há falta de sentido na frase “... *para não vaz mais sepança*”(L15 e L16). Na L18, o conector *também* foi mal aplicado, pois devia ter feito uso do, *mas também*, já que está sendo usado como contraposição da expressão *não... só* escrita na linha anterior.

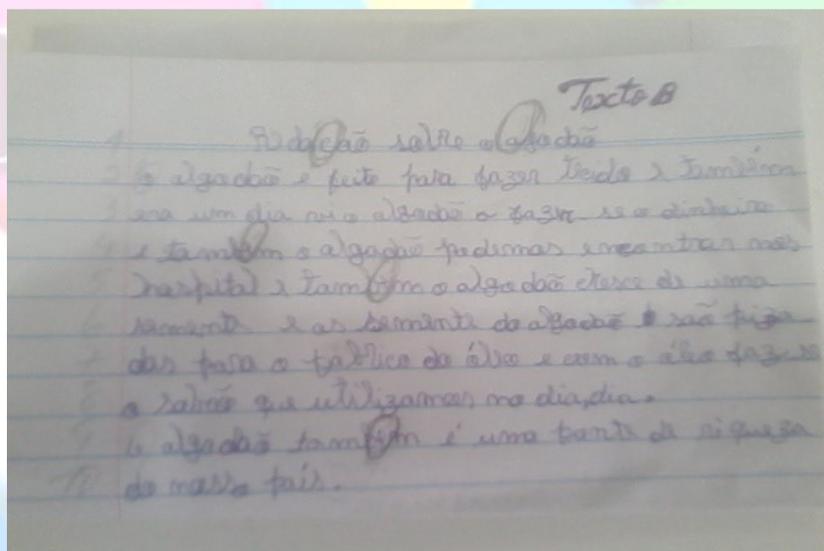
⁷Expressão do português popular angolano que significa “magoar, aleijar, ferir”.

Apesar do exposto, devemos reconhecer o esforço empreendido pelo aluno para tornar o texto mais compreensivo possível recorrendo, para tal, ao uso de certos conectores. Não tendo encontrado contradição entre as ideias expostas no texto, afirmamos que o mesmo tem lógica e apresenta coerência, apesar dos erros que dificultam o entendimento da ideia que o aluno pretendia transmitir em algumas frases.

Apesar dos problemas encontrados no texto, é possível compreender a mensagem passada pelo aluno. Podemos dizer que a orientação e solicitação realizada pelo professor foi atendida de forma que o texto possa ser também entendido por outros leitores.

4.7. Texto 7

Texto manuscrito do aluno



Transcrição do texto

- 1- Redação sobre o algodão Texto B
- 2- o algodão é feito para fazer tecido e também
- 3- era um dia vi o algodão a fazer-se o dinheiro
- 4- e também o algodão podemos encontrar nos
- 5- hospital e também o algodão cresce de uma
- 6- semente e as semente do algodão são piza-
- 7- das para o fabrico do óleo e com o óleo faz-se
- 8- o sabão que utilizamos no dia, dia
- 9- o algodão também é uma fonte de riqueza
- 10- do nosso país.

No que se pode avaliar sobre o domínio da **Caligrafia**, o texto atende ao padrão, pois possui boa altura e ligações entre as letras, faz uso de manuscritas ao longo do texto e não agrupou letra de imprensa e manuscrita. Na L1, observa-se dois erros de omissão de letras (Redação/Redacção; agodão/algodão); Na L6 e L71, notamos erro de substituição de letra, (pizadas /pisadas), na L2 e L9 tem dois erros de uso de maiúscula (o/O) e nas L4, L5, L9 encontramos três de acentuação (tambem/também).

Quanto à pontuação e pontuação, verificamos que a pontuação devidamente realizada em todos os parágrafos, desenvolveu dois parágrafos e e não fez alinhamentos com entradas das letras /palavras iniciais com base a norma.

No que diz respeito a coesão, todos meios linguísticos quer entre os elementos da oração quer entre frases deste texto, têm relação regular exemplificada. Há ordem aceitável dos sintagmas, no que diz respeito à concordância sintáctica no 1º e 2º parágrafo.

A aluna fez o uso de preposições e conjunções como por exemplo: na L2 o algodão [...] **e** também (conjunção); e L5, L6, L9...algodão antes **de** ser cultivado [...] (preposição). Há que notar o uso excessivo quer da conjunção **e** quer da preposição **de**.

Não há, porém, conexão lógica, pois o último parágrafo não foi introduzido por um elemento conclusivo. Relativamente à coerência, verifica-se no texto uma estrutura sintáctica e semântica regular se notarmos que a aluna cingiu-se no tópico ou assunto. Quanto a progressão temática houve, ao longo dos parágrafos, desenvolvimento do assunto com diferentes comentários ou temas.

A produção atende o comando realizado pelo professor ao seguir os segmentos temáticos sobre o algodão em cada linha e parágrafo. No domínio da interferência linguística, denota-se a interferência do PA (Português Angolano) no uso excessivo das conjunções **e**, fruto da expressão Umbundu **y**. O excesso da preposição **de** vem do uso do **ya** ou **wa** também decorrente da língua angolana Umbundu. Relativamente a falta de **s** no termo *semente* (linha 6) ao invés de sementes é frequente no PA a não pluralização/concordância dos artigos com os substantivos ou pronomes com verbos.



Conclusão

O ensino da língua portuguesa nas classes terminais das escolas de nível primário requer do professor o conhecimento de técnicas necessárias para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita que, segundo Azevedo (2015), consistiriam, por exemplo, na partilha colectiva das leituras voluntárias que mais agradaram aos leitores, a confecção de livros artesanais, a criação e manutenção de um blogue, resumos e desenho das obras lidas, a criação de cadernos de registo das actividades pessoais diárias ou diário de leituras, encontro dos leitores com escritores das obras para a promoção e audição dos seus textos, exercícios de escrita criativa, exercício de substituição das palavras de um texto por sinónimos (expansão textual), a realização de leitura orientada, de feira do livro e saraus literários e a partilha de histórias que podem ocorrer na biblioteca ou na sala de aula, etc. Acreditamos que o ensino desta disciplina deve permitir que no final do processo de ensino-aprendizagem o aluno seja capaz de ler e escrever de forma proficiente, demonstrando conhecimento dos funcionamentos da língua.

Para terminar voltamos às questões que nortearam a nossa pesquisa: durante a planificação das aulas de língua portuguesa, os professores têm destinado espaço para actividades relacionadas ao ensino da leitura e produção de textos? As metodologias do ensino da língua portuguesa adoptadas pelos professores têm feito com que no final do processo de ensino os alunos alcancem níveis satisfatórios de aprendizagem no que diz respeito a leitura e a produção textual?

A observação das aulas, o diálogo com o professor da turma e a análise feita nos textos produzidos pelos alunos demonstrou que nem sempre isto acontece. Os professores focam sua atenção no ensino da gramática e da leitura, mas deixam de lado a questão do ensino da produção textual. Até a data da realização da proposta didáctica o professor nunca tinha planificado uma aula de produção textual na sala de aula e os alunos, apesar de frequentarem o 6º ano de escolaridade, apresentaram dificuldades graves em relação à ortografia e demonstrarem falta de domínio das regras de pontuação e de acentuação.

A interferência das línguas angolanas, os factores psicossociais dos alunos bem como a indisponibilidade dos pais no acompanhamento do processo de ensino podem ser vistos como factores que têm contribuem negativamente para o aprendizado correcto da língua portuguesa por parte dessas crianças.

Não obstante a tudo quanto foi dito, percebe-se que, com o empenho de todos, seminários metodológicos e criação de oficinas de leitura e escrita, o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa pode trilhar melhor caminho permitindo a superação das limitações apresentadas pelos alunos.

Referências

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula – Leitura & Produção**, 7ª ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

AZEVEDO, Fernando José Fraga. **Metodologia da língua portuguesa**. Portugal: Plural editores, 2015.

Como citar este artigo (ABNT)

CACHINE, A.; LUÍS, A. J.; JORGE, F.; SANITO, I. J. M.; BOA, L. L. P.; Análise dos textos produzidos pelos alunos da 6ª classe de uma Escola Primária do Sumbe. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

CACHINE, A.; LUÍS, A. J.; JORGE, F.; SANITO, I. J. M.; BOA, L. L. P.; (2020). Análise dos textos produzidos pelos alunos da 6ª classe de uma Escola Primária do Sumbe. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.